

Amargo da Língua

Por

Laura Oliveira Rocha

Tel: (61) 99190856

E-mail: cinemalaura@gmail.com

CENA 1 - EXT. DIA - PISTA-MOTO (TÚNEL DO AEROPORTO)

Fábio pilota a moto com manobras arriscadas. Vira a cabeça para trás e constantemente verifica os retrovisores. A testa transpira e os olhos são duas bolas inquietas.

Um carro ameaça fechá-lo. Ele toma a frente do carro. Xinga e se distancia fazendo gestos obscenos, levanta o quadril e movimenta a pélvis. Soa a buzina estridente do carro.

CENA 2 - INT. DIA - POUSADA/QUARTO (GAMA)

O despertador do celular toca som de buzina estridente. Robson acorda nu, assustado com o barulho, apalpa a cama, encontra o celular e desliga. Percorre o olhar por todo o ambiente, pisca os olhos com força, sem reconhecer onde está.

Recolhe as roupas jogadas no chão e veste lentamente. Revira os lençóis. Franze a testa fechando o cenho. Torce a boca em sinal de desconforto. Com olheiras, boca ressecada, saliva seca e branca no canto dos lábios, ele calça o sapato, sentado na cama, sonolento.

Revira novamente os lençóis e travesseiros. Olha embaixo da cama, atrás do criado mudo. De repente bate a mão com força na coxa e com a língua enrolada diz;

ROBSON

Tomara que morra! Levou a moto!
Desgraçado!

CENA 3 - INT. DIA - POUSADA/RECEPÇÃO (GAMA)

Robson entrega as chaves para a recepcionista.

RECEPCIONISTA

Senhor Robson? Tudo bem com o senhor? Senhor Robson, o senhor está bem? O rapaz falou que volta em meia hora. Não vai esperar?

ROBSON

Ele deixou pago?

RECEPCIONISTA

Não. Ele deixou esse documento!

Ela exhibe uma carteira de motorista cuja foto 3x4 retrata alguém completamente diferente de Fábio.

(CONTINUED)

ROBSON

Então ele vai pagar quando voltar.

CENA 4 - INT. DIA - ESCADAS DO PRÉDIO (ÁGUAS CLARAS)

Fábio abre a portaria e encontra Andrea subindo as escadas carregando uma mala e outros objetos. Fábio passa por ela e abre a porta de seu apartamento. Andrea no apartamento ao lado, olha para Fábio e o reconhece.

ANDREA

Te conheço de algum lugar.

FÁBIO

Você também me parece familiar.
Deixa eu me lembrar de onde.

Eles se olham por um momento e analisam o rosto um do outro.

ANDREA

Já sei! Clínica Alvorada, 2009!

FÁBIO

Ah é! Lembrei! Você é aquela mina da Clínica Alvorada! Você engordou! Era magérrima!

ANDREA

Sim! Você me pedia cigarro direto na lanchonete. Eu ficava com dó de tanto te ver catar quimbas. Lembra?

FÁBIO

Deprimente! Mas lembro. Mas aí? Ainda fuma? Guarda a mudança e vem pra cá fumar um.

ANDREA

Fumo, mas daqui a pouco tenho que ir ao psiquiatra.

FÁBIO

Você ainda toma remédios pra dormir?

ANDREA

Dormir é luxo. Os soníferos nem fazem efeito mais.

FÁBIO

Tô precisando tanto. Não consigo a receita.

(CONTINUED)

ANDREA

Boto fé! Depois a gente vê isso.
Tenho que acabar de arrumar aqui.

FÁBIO

Então passa aqui mais tarde.

Eles entram em seus apartamentos e trancam as portas.

CENA 5 - INT. NOITE - CENTRO DE CULTURA DO GUARÁ

A maquiadora está produzindo Fernanda-Dandara, uma passista que está se preparando para gravar um video-clipe. Fernanda-Dandara enquanto é maquiada, resolve ligar para Fábio.

FERNANDA-DANDARA

Pode parar com esse negócio de
minha pra cá, minha pra lá. Quero
saber se você vai viajar mesmo ou é
só papo furado. Me fazer feliz?
haha. Saiba você que já sou
escandalosamente feliz e ai de quem
se tentar estragar minha
felicidade!

Enquanto ela fala no celular, a maquiadora a interrompe, uma hora passa base no rosto da passista, outra coloca purpurina em seu corpo, depois ajuda a colocar o penacho em na cabeça de Dandara. Então o diretor do clipe grita lá debaixo..

DIRETOR DO CLIPE

Dandara? Já está pronta?

FERNANDA-DANDARA

Eu nasci pronta meu amor!

E depois de pronunciar essas palavras ela desce as escadas sambando.

CENA 6 - INT. DIA - APARTAMENTO DE ANDREA (AGUAS CLARAS)

Andrea espalha suas coisas na sala vazia. A mala aberta está abarrotada de livros de arte, algumas telas em branco, tintas e outros objetos artísticos.

Ela pega uma tela enrolada, prega na parede com fita crepe. Uma das caixas contem seis latas de spray de grafite. Em outras bisnagas de tinta, a maioria gasta. O único móvel da sala é a mesa de madeira. Ela organiza os pincéis e outros materiais artísticos em cima da mesa. De repente escreve os seguintes versos na parede:

(CONTINUED)

"Oco profundo do tédio. Abismo infinito do nada. Onde não há poesia nem devaneio. Nem porra nenhuma! Só a merda da indiferença sentada no quarto! Cagando no vaso! Fazendo sala pro azedume do cotidiano. Uma monotonia infinita me dá seu braço cor de nada e me congela e petrifica. E grito, e rogo em segredo por um tempo mundano que penetrará sorrateiro por ventos e frestas e sons e fumaças, sem medo do abismo da coisa que vem, da alma que sai."

CENA 7 - INT. DIA - CARRO DE CARLOS (ASA NORTE)

Bianca, uma adolescente, dirige o carro enquanto Carlos, mexe no celular.

CARLOS

Esse cara é viado mas é gente boa.

BIANCA

Sei. Espero que seja de confiança mesmo. Não aguento mais pegar placebo.

CARLOS

Ele nunca me enganou. O papel dele é caro mas é concentrado, lisérgico ao extremo, vamos ficar loucos.

BIANCA

Se num bater voltamos lá para cobrar o dinheiro de volta! hahaha

Ela exhibe uma arma branca enquanto ri, Carlos assustado comenta;

CARLOS

Relaxa. Já falei que não vou te decepcionar. Putz! Uma blitz!

CENA 8 - INT. DIA - APARTAMENTO DE FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Fábio está enrolado na toalha e dança ouvindo música. Tira notas amassadas dos bolsos da calça que estava vestindo. Abre o armário e pega a caixinha de madeira, abre e lá está um maço de notas de dinheiro, dólares e reais. O celular toca, ele se assusta e atende. Deposita o dinheiro lá e esconde a caixa. Tranca o armário responde ao telefone:

FÁBIO

Beleza, Fernanda. Tenho quase todo o dinheiro pra nossa viagem. Os pirralhos chegaram. Tão batendo aqui. Hasta Luego!

Andrea bate na porta. Fábio mal destranca, ela empurra para abrir mais rápido. Entra e já senta no sofá.

ANDREA

E aí Fábio? Tem um baseado? Tô na fissa!

Fábio aponta para o baseado, já enrolado, em cima da mesa. Andrea acende com isqueiro já na mão dela. Puxa, traga, prende, exala a fumaça. Repete esse gesto.

Observa a sala, especialmente o mapa da América Latina, pregado na parede atrás da mesa do computador. Andrea abre a bolsa e entrega a cartela de remédio para ele.

ANDREA

Trouxe o presente. Espero que faça efeito em você.

Fábio recebe a cartela sorrindo e sopra a fumaça entre as brechas dos dentes, respira fundo devagar e solta o ar de uma vez, propondo de repente;

FÁBIO

Teria coragem de aplicar um "boa noite cinderela" em alguém?

ANDREA

Só se for num homem desconhecido. É pra isso que você quer o remédio?

FÁBIO

Hoje a noite tem uma vernisage. Tudo de graça e gente bacana, vamos?

ANDREA

Mas é vernisage de estreia do quê?

FÁBIO

Ah sei lá. Vamos só pra comer e beber de graça! Arrumar um otário pro golpe! Vamos?

ANDREA

Que interessante! Beber de graça e arrumar um otário! Vamos sim, claro!

Andrea oferece a ponta do baseado. Ele nega balançando a cabeça. Ela apaga com saliva no cinzeiro.

CENA 9 - INT. NOITE - EXPOSIÇÃO DE ARTE (ASA NORTE)

Andrea e Fábio entram juntos na galeria. Um olha para o outro rindo. Garçons servem bebidas e salgados.

ANDREA

Você já fez isso quantas vezes?

FÁBIO

Algumas.

ANDREA

Sempre dá certo?

FÁBIO

Sempre. Dá pra lucrar uns trezentos reais por noite. Fora os vários veículos que ganho assim.

ANDREA

Louco! A moto é roubada?! Caralho!

Fábio pega duas taças de vinho e vários salgados, enquanto conversa. O Dramaturgo se aproxima deles e comenta.

DRAMATURGO

Este quadro está a venda?

FÁBIO

Está sim. Mas o pagamento tem que ser em espécie. Algum problema pro senhor?

DRAMATURGO

Não! Eu vou levar o quadro.

FÁBIO

Então espere lá fora que eu vou entregá-lo para o senhor.

O garçom repara a venda de Fábio, com estranhamento, mas não reage, na dúvida se ele é mesmo marchand do artista. Andrea aproveita o espaço vazio da parede, e prega uma pintura da autoria dela (réplica de stencil francês da autoria de Djul Porchoir). Logo em seguida, tira uma foto de si mesma no celular e sai como se nada tivesse acontecido. O garçom novamente repara a movimentação estranha de Andrea, mas não reage. Os outros visitantes comentam que o quadro mudou, Andrea tenta apressar Fábio para ir embora. Ao se esbarrar nele perto da porta de saída ela rouba o vinho da bandeja do garçom e diz apressadamente para Fábio;

(CONTINUED)

ANDREA

E aí? Vamos nessa?

FÁBIO

A gente tem uma entrega pra fazer.

DRAMATURGO

Sua namorada?

FÁBIO

Minha prima de Cuiabá. Está visitando a cidade. Uma profunda entendedora de arte.

DRAMATURGO

Aqui tá acabando. Vamos para minha casa, ouvir música, beber mais. Você pode dirigir para mim?

ANDREA

Claro.

Andrea boceja e seus olhos são de desinteresse. Fábio termina de beber o último gole, chacoalha a taça para secá-la e esconde no casaco.

FÁBIO

Então vamos!

O dramaturgo no meio dos dois, usa o ombro do casal como muleta. Andrea olha para mão dele no ombro dela e bufa.

CENA 10 - INT. NOITE - CASA DO DRAMATURGO (ASA SUL)

Fábio, Andrea e Dramaturgo entram na sala de visitas. Com uma coleção de quadros. Fábio logo pergunta;

FÁBIO

Não vai nos servir?

DRAMATURGO

Peguem o que quiserem!

Andrea pega uma garrafa, abre e bebe no gargalo mesmo. Depois de derramar sobre o queixo, pergunta em tom agoniado;

ANDREA

E os copos? As taças? Sei lá!

DRAMATURGO

Na cozinha (aponta). Lá tem, pode pegar no armário.

(CONTINUED)

Fábio pisca para Andrea. Ela balança a cabeça em sinal positivo vai à cozinha. Fábio escuta o Dramaturgo discursar.

DRAMATURGO

O capitalismo é uma religião! A
mais feroz e irracional de todas.
Não conhece tréguas nem redenção.
Celebração de um culto cuja
liturgia é o trabalho. O objetivo é
o dinheiro!

FÁBIO

Não é uma questão de grana, mas de
princípios, valores! O trabalho
danifica o homem!

DRAMATURGO

Quando alguém lhe disser que não é
questão de dinheiro, trata-se de
uma questão de dinheiro.

FÁBIO

Nem sempre.

Andrea enquanto isso, esmaga dois comprimidos de ansiolítico e mistura com água em uma das três taças de vinho. Ela, volta para sala com as taças, o dramaturgo resolve beber de vagar. O casal tenta apressá-lo a beber e virar tudo de uma vez. Ele resiste mas engole o sonífero. Num flash de tempo ele desmaia no sofá.

Fábio pega três garrafas e fica pensando como carregá-las. Andrea dá tapinhas no rosto do velho para ver se está realmente dormindo. Ele não reage. Ela pega a carteira do bolso dele, abre e está vazia, joga no chão.

Andrea vai até quarto, acende e apaga a luz rapidamente. Corre até Fábio. Segura e puxa ele pelo braço.

ANDREA

Tem mais gente aí! Vamos embora
agora!

FÁBIO

De mãos vazias não! Pegue mais duas
garrafas ali!

Andrea pega duas garrafas, enquanto Fábio já espera com a porta aberta.

CENA 11 - INT. NOITE APARTAMENTO DO FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Fábio e Andrea sobem as escadas cantando bêbados e falando com lentidão embaraçosa. Fábio ri até se engasgar, Andrea ri, com uma mão aponta para cara dele e com a outra segura para não urinar nas calças. Fábio abre a porta com dificuldade. Os dois entram jogando o corpo no sofá. Fábio levanta e tira a calça jeans, coloca o casaco na cadeira.

ANDREA

Nem deu pra ganhar muita coisa. Só os drinks mesmo.

FÁBIO

Podemos tentar mais ainda hoje. A noite está apenas começando.

ANDREA

Ah não! Me deu fome e sono. Vamos comer e beber até desmaiar de sono.

FÁBIO

Você que sabe. Amanhã cedo a gente pega as garrafas da moto. Esquecemos.

ANDREA

Tô com preguiça até de mijar. Vou dormir aqui mesmo. Amanhã vamos novamente.

FÁBIO

Tem pizza gelada, quer?

Fábio sai da sala. Andrea se imagina transando com Fábio em várias posições até que ele reclama da compulsão dela por fumar e ela o expulsa da cama.

CENA 12 - INT. DIA APARTAMENTO DE FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Andrea acorda com a luz quente do sol em seu rosto. Com fotofobia, enruga os olhos, tentando tapar o sol com as mãos. Se levanta do sofá olhando em volta. O mapa da América Latina, o computador, o sofá. Grita.

ANDREA

Fábio!!! Cadê meu café da manhã?

Ela caminha até o quarto dele e abre a porta com um chute. Ele está em sono profundo, imóvel como um defunto, Andrea sacode o corpo dele pegando pelos ombros. O celular de Fábio recebe uma mensagem de Carlos que diz: "Hoje tem Galeria!"

CENA 13 - INT. NOITE - RAÍZES REGGEE ROOTS (ASA NORTE)

Andrea, Carlos, Bianca e Fábio estão na pista de dança.

A cantora Salomé e a dançarina Shabana Dark fazem suas apresentações no palco.

Robson se depara com Fábio, oito passos à frente. Fábio fica de cócoras, imediatamente, ao perceber a presença de Robson. Andrea, Carlos e Bianca continuam em pé. Andrea estranha a posição de Fábio e pergunta;

ANDREA

Deixou cair alguma coisa?

FÁBIO

Não, nada.

ANDREA

Eu heim?! Do nada? Levanta então!
Parece que tá cagando!

Fábio permanece agachado mais um tempo e se levanta lentamente. Olha em volta e não encontra Robson naquela aglomeração de pessoas.

BIANCA

Vamos comprar bebidas.

Carlos e Bianca se afastam.

FÁBIO

Aqui no canto não vamos achar
ninguém pro "boa noite". Vamos mais
pra lá.

ANDREA

Vamos dar um perdido neles. Quanto
menos gente souber do blefe,
melhor.

FÁBIO

Tomara que hoje seja o Luiz no
balcão. Pede a identidade e coloca
os menores pra fora.

Bianca e Carlos vão até o balcão. e ao pedir cerveja Bianca derruba uma garrafa e quebra no chão por acidente.

BIANCA

Moço, tem cerveja?

(CONTINUED)

LUIZ
Cadê documentos?

CARLOS
Deixamos no carro, libera aí tio!

LUIZ
Não. Menor de idade não pode. Vão embora!

Carlos e Bianca sobem as escadas e saem do local.

CENA 14 - EXT. NOITE - FAIXADA DO PUB (ASA NORTE)

Carlos e Bianca saem do PUB reclamando por terem sido expulsos. Caminham até o estacionamento e encontram um carro cinza, dentro dele Robson e Jéssica no banco do motorista. Eles observam a entrada do bar. Os dois jovens caminham em direção ao carro de Jéssica e Robson.

BIANCA
Oi gente! Boa noite! Será que tem como dar uma carona pra gente?

JÉSSICA
Não. Estamos esperando uma pessoa chegar.

CARLOS
Tudo bem, a gente espera também!

ROBSON
Ah vamos dar uma carona pra eles?

JÉSSICA
Hum. Tudo bem, podem entrar.

CARLOS
Valeu tio!

Carlos e Bianca entram no carro cinza. Jéssica e Robson sorriem maliciosamente.

CENA 15 - INT. NOITE - CASA DA SEGUNDA VÍTIMA (GAMA)

O bêbado esbarra em algo metálico no escuro. Acende a luz na parede adjacente à porta.

ANDREA
Tá de mudança pra cá faz pouco tempo?

FÁBIO

Quer que eu te leve até o quarto?

O homem caminha em silêncio e capisbaixo até o quarto. Entra e bate a porta. Ouve-se o barulho do corpo desabar na cama. Andrea e Fábio se olham com expressão de dor. Andrea bate na porta três vezes.

ANDREA

A gente vai fumar um beck aqui! Tá?

Viram os ouvidos para ouvir e olham para o teto na tentativa de ouvir resposta. Tudo que escutam é a respiração do homem. Ele começa a roncar cada vez mais alto. Fábio fala no ouvido de Andrea;

FÁBIO

Nem precisou dar boa noite, ele já dormiu!

ANDREA

Abre a porta do quarto dele aí, pra conferir.

FÁBIO

E se ele acordar?

ANDREA

Fala que ta ajudando, sei lá.

Fábio abaixa a maçaneta suavemente, abre a porta devagar. A luz da sala mal ilumina o quarto. O homem dorme deitado na cama de barriga para cima e sapatos nos pés.

Fábio convida Andrea, acenando com a mão. Andrea tira os sapatos e fica de meia, entra no quarto com as luvas de pelica, abre suave o armário.

Vasculha o tudo rapidamente com a lanterna do celular enquanto Fábio segura a porta do armário vigiando o homem. Andrea encontra um envelope com algumas notas de cem.

Fábio guarda na cueca com pressa. Saem do quarto e em passos rápidos porém suaves, caminham até a porta com um sorriso no rosto. Fábio recolhe os sapatos e os calça um pé depois o outro, em cima do tapete da porta.

CENA 16 - EXT. NOITE - FAIXADA DO PRÉDIO (GAMA)

Fábio e Andrea saem da casa. A vítima logo se levanta e corre até a porta.

HOMEM

Pensaram que eu estivesse dormindo
né filhinhos da puta?

Fábio e Andrea correm do homem em direção ao portão. Andrea mostra as nádegas e Fábio balança o pênis. Quando o homem alcança os dois, Fábio e Andrea conseguem ser mais rápidos e trancam o homem do lado de dentro. Correm pela rua e conseguem fugir.

CENA 17 - INT. DIA - APARTAMENTO DE FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Fábio faz dois leques com as notas e se fotografa com o celular. Manda uma mensagem de texto com a foto para Carlos: "Vou dar uma festa de despedida tudo liberado. Apareça e traga o Diogo!"

Fábio enche mais uma camisinhas e luvas assoprando até que virem balões. Desenha um sorriso com caneta marca cd preta. Pendura nas quinas da sala para enfeitar. Andrea bate na porta. Fábio grita;

FÁBIO

Tá aberta!

Ela entra e se joga no sofá, assiste Fábio decorar a sala. Colocam música no computador, entornam garrafas e garrafas de cerveja e vinho que vão se acumulando pelos cantos da sala. Fumam vários baseados, vários cigarros. Ela se deita no sofá entorpecida. Soa a campainha.

CENA 18 - INT. NOITE - APARTAMENTO DE FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Fábio abre a porta, se depara com Carlos, Bianca e Robson que é o primeiro a entrar na casa, entregando para Fábio uma garrafa de cachaça pela metade.

CARLOS

Diogo? Conhece o Fábio?

ROBSON

De vista! Iaê Fábio? Sou (tosse)
Diogo.

(CONTINUED)

FÁBIO

Nossa! Você é a cara dum viado que
comi semana passada!
Mas...(chacoalha a cabeça) Tô
frrrrrito.

CARLOS

Trouxe uma rola pra você! Agora
quero o doce e uma privê no seu
quarto só eu e ela.

Robson arregala os olhos quando Fábio diz "viado que comi",
mas sorri em seguida para disfarçar. Faz o mesmo quando
Carlos diz "uma rôla". Fábio entrega o LSD para o casal
adolescente que logo em seguida correm para o quarto de
Fábio. Na sala Robson, Andrea e Fábio começam a escutar os
gemidos de Carlos e Bianca. Andrea, num lapso de segundo, se
imagina transando com Robson e Fábio ao mesmo tempo. Volta a
si, e irritada diz;

ANDREA

Não aguento mais ouvir sua voz,
Fábio. Tchau menino. Tchau Frábrio!

Andrea dá um tapa no ombro de Robson e outro na cara de
Fábio, que embora soe alto o estalo, ele não aparenta nenhum
sinal de dor, apenas vira a cabeça completamente com o
impacto.

Robson novamente arregala os olhos e acompanha sem
pestanear os passos de Andrea até a porta. Ela sai batendo
a porta com força, o barulho do estrondo ecoa pelas escadas.
Robson com o susto pisca os olhos com força e encolhe os
ombros.

FÁBIO

Você vive do quê?

ROBSON

Sou michê passivo e assassino de
aluguel. E você?

FÁBIO

Trabalho feito um condenado!

ROBSON

Em quê?

FÁBIO

Em enganar otários.

ROBSON
Dúvido! Otário é você.

FÁBIO
Otário? Eu sou o cara mais foda que eu conheço!

ROBSON
Quero ver! Dúvido que você vire essa garrafa.

Fábio vira a garrafa toda. Os olhos escorrem lágrimas e a pupila some, deixando os olhos brancos. Espuma sai da boca. Contorcendo os braços e pernas enquanto Robson o observa, sorrindo com o canto da boca até que Fábio desmaia. Robson acorrenta Fábio na base de ferro da mesa, que fica presa ao chão.

CENA 19 - INT. NOITE - QUARTO DE FÁBIO (ÁGUAS CLARAS)

Robson vasculha o quarto todo até encontrar o dinheiro que Fábio escondia. Chama atenção de Bianca que está acordada ao lado de Carlos, que por sua vez está dormindo. Robson percebe que está sendo observado por Bianca, olha para ela rapidamente e continua a revirar mais ainda o armário de Fábio. Ele esconde na cós da calça mais algumas cédulas. Robson pega o celular de Fábio e lê as mensagens sobre o encontro marcado para a viagem pela América Latina, e deixa o celular em local distante de Fábio, de forma que ele possa ver o celular tocar mais seja incapaz de alcançar o celular para atender. Bianca se levanta da cama e começa a procurar dinheiro no armário de Fábio, consegue achar os últimos reais escondidos, ela guarda o dinheiro e tenta acordar Carlos com um copo d'água no rosto. Ele acorda assustado.

BIANCA
Bora? É quase dia! Acorda Carlos!
Anda! Cadê suas roupas? Ah! Deixa pra trás vai!

Carlos e Bianca passam pelo corpo de Fábio acorrentado, e pisam nele. Carlos sai de cueca pelos corredores do prédio e Bianca continua a apressá-lo.

CENA 20 - EXT. DIA - VALE SÃO FRANCISCO DE ASSIS- (GAMA)

Fernanda-Dandara com sua Land Rover, espera em pé do lado de fora enquanto liga impaciente para Fábio. Fábio acorda acorrentado e tenta alcançar o celular sem conseguir. Dandara lha as horas sem parar. Pega o celular, liga para Fábio, mas cai na caixa de mensagens. Ela respira fundo.

(CONTINUED)

FERNANDA

Fábio? Só cai na caixa! Cadê você cara? Dá vontade de viajar com o primeiro que aparecer! Que raiva!

Fernanda desliga o celular. Chega Robson de mochilão nas costas, se senta perto de Fernanda, e pergunta:

ROBSON

Tudo bem?

DANDARA

Eu pareço estar bem?

ROBSON

Vai viajar?

DANDARA

Eu ia né, mas furaram comigo.

ROBSON

Será que posso te acompanhar? To livre pra viajar sem rumo!

DANDARA

Hum. Entra aí!